

Brasil tem maior período de aumento da desigualdade da história

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Favela dividindo espaço com condomínio no Rio de Janeiro. Foto: GettyMais. Estudos mostram que a desigualdade social vem aumentando no Brasil há 17 trimestres seguidos. Este é o maior período de aumento na diferença de renda entre ricos e pobres da história do país. SIGA O YAHOO FINANÇAS NO INSTAGRAM Esta é a conclusão de um estudo chamado "A Escalada da Desigualdade", divulgado nesta semana pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O cálculo leva em conta dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), do IBGE, e do Gini, índice usado como referência no mundo todo. Leia também Ponto a ponto: o que muda com a MP da Liberdade Econômica Economia tem retração de 0,13% e se aproxima de recessão técnica Liberação dos R\$ 500 do FGTS favorece economia de estados ricos "Nem mesmo em 1989 que constitui o pico do nosso piso histórico de desigualdade brasileira houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos", disse o economista Marcelo Neri, um dos autores do estudo. O índice de Gini, que mede a concentração de renda, classifica a desigualdade de um país de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, mais desigual é o país. No segundo trimestre de 2019, o Brasil chegou a 0,629 na escala, em um aumento contínuo que começou no quarto trimestre de 2014, quando estava em 0,600. Segundo o estudo, a renda da parcela mais pobre da população caiu 17,1% entre 2014 e 2019. Já a parcela mais rica da população viu sua renda aumentar 10,11% no mesmo período. Em três anos a partir de 2014, o número de pessoas vivendo na pobreza cresceu 33%. Só em 2015, o aumento foi de 19,3%. Ao final de 2017, o número de pobres chegava a 23,3 milhões no Brasil - população maior que a de todo o Chile. Ainda de acordo com a FGV, a pobreza aumentou mais entre jovens com idade entre 20 e 24 anos (-17,16%), pessoas que se declaram pretas (-8,35%) e moradores das regiões Norte (-13,08%) e Nordeste (-7,55%) do país. "O principal fator que influencia o aumento da desigualdade é o desemprego, que, embora apresente sinais de alguma recuperação, ainda é grande no país", disse Neri em entrevista ao O Globo. "Ao passo que o desemprego aumentou e mais pessoas perderam suas fontes de renda, as políticas públicas não conseguiram incorporar esse novo contingente de desassistidos." A expectativa é de que, com o cenário atual e com os incentivos necessários, o Brasil só consiga reduzir a desigualdade e alcançar de novo o patamar de cinco anos atrás em 2030.